

Transtorno de Personalidade Histriônica: Análise diagnóstica do personagem Jack Sparrow no filme Piratas do Caribe: A maldição do Pérola Negra

Cleiton Gomes Figueiredo¹
Luana Torres Teixeira²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar os critérios para diagnóstico de Transtorno de Personalidade Histriônico descritos pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5) apresentados no personagem Jack Sparrow, interpretado pelo ator Johnny Depp, no filme Piratas do Caribe: A maldição do Pérola Negra, a fim de constatar um possível diagnóstico para o mesmo. A análise foi realizada através das cenas em que os traços histriônicos do personagem são evidenciados, favorecendo ao leitor deste estudo um melhor entendimento de como é, na prática, o comportamento de pessoas com tal transtorno, o que é de grande relevância nos dias atuais em que se cresce cada vez mais os estigmas sobre os distúrbios mentais e transtornos de personalidade.

Palavras chave: Transtorno de Personalidade Histriônico, Jack Sparrow, Piratas do Caribe.

Abstract

This work's objective was to identify and analyze the criteria for the diagnosis of Histrionic Personality Disorder described by the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5) presented in the character Jack Sparrow, played by the actor Johnny Depp, in the movie Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl, in order to verify a possible diagnosis for the character. The analysis was carried out through the scenes in which the character's histrionic traits are evidenced, providing the reader of this study a better understanding of what of people's behavior with such disorder is like in practice, which is of great relevance nowadays, when stigmas about mental disorders and personality disorders are increasingly growing.

Keywords: Histrionic Personality Disorder, Jack Sparrow, Pirates of the Caribbean.

¹ Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói, RJ, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói, RJ, Brasil.

Introdução

1. Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH)

O DSM-5 (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição) define o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH) como um padrão predominante de procura por atenção e emocionalidade em excesso. As principais características são a necessidade de ser o centro das atenções, sentindo desconforto quando não o é, o uso de atributos físicos e vestimenta para chamar a atenção, os comportamentos excessivamente dramáticos e de teatralidade, a mudança rápida e superficial das emoções, e o estilo impressionista e carente de detalhes no discurso. Os traços mais relevantes para o TPH são busca por atenção, labilidade emocional, manipulação, insegurança de separação, comportamentos de sedução, antagonismo, impulsividade e enganiosidade (Anderson et al., 2014; Hopwood, Thomas et al., 2012; Morey et al., 2016).

O histriônico possui dificuldade em aceitar críticas, é intolerante e se frustra diante da não realização dos desejos. Sofre de carência e medo de abandono, sendo dependente da aceitação dos outros. Algumas comorbidades associadas são o transtorno conversivo, borderline, narcisista, dependente e de somatização. Os mecanismos de defesa utilizados variam e incluem repressão, fantasias, somatização, isolamento e negação (PEREIRA, 2011).

2. Jack Sparrow

Se o capitão Sparrow tivesse que ser descrito em uma palavra, seria "excêntrico". O personagem criado, no roteiro, por Ted Elliot e Terry Rossio e interpretado pelo ator Johnny Depp, apresenta-se ao público com um caráter extravagante e original até o extremo, que acaba por tornar dele um dos piratas fictícios mais famosos e amados da cultura moderna.

Jack Sparrow é um pirata lendário dos Sete Mares e o malandro irreverente do Caribe. Um capitão de moralidade e sobriedade igualmente duvidoso, mestre em autopromoção e interesse próprio, Jack travou uma batalha constante e perdida com suas próprias e melhores tendências. O primeiro amor de Jack foi o mar, o segundo, seu amado navio, o Pérola Negra. Um pirata, pilhador, bandido e ladrão notório e infame; é assim que Jack Sparrow é descrito por ele mesmo. Apesar do alcoolismo e seu jeito desastrado o atrapalhar em certas ocasiões, Sparrow consegue ser bastante manipulador e muitas vezes usou as pessoas e o ambiente ao seu redor para alcançar os seus próprios objetivos e se safar da morte.

Discussão

Jack Sparrow poderia receber um diagnóstico cruzado. Dois distúrbios em um eixo multi-axial: personalidade histriônica e personalidade narcisista. Isso porque, é

notório que o personagem sente a constante necessidade de alimentar suas fantasias de grandeza e autoestima com atitudes e comportamentos exagerados. Por exemplo, quando o conhecemos no filme, ao chegar ao porto sobre o mastro de seu barco, com seu visual extravagante. Como muitos narcisistas, Sparrow é viciado (ao álcool, no seu caso) e exibe comportamento e roupas excêntricos destinados a chamar a atenção, uma outra das características destacadas na quinta edição do Manual Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5).

Apesar de ser apenas um personagem fictício, Jack transmite ao público de forma muito evidente sinais e sintomas que não abrem margem à dúvidas de que apresenta algum transtorno de personalidade, nesse caso o TPH. Uma vez que o mesmo apresenta um comportamento muito intenso, causando uma sensação, como se o ator que o interpreta fosse realmente aquilo que está atuando, o que ajuda em muito na comprovação do diagnóstico de Sparrow.

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10, Organização Mundial da Saúde – OMS, 1993) definiu um código para os transtornos específicos de personalidade, o F60, o qual inclui 10 subcategorias. Destas, a F60.4 é referente a Personalidade Histriônica, a qual apresenta os seguintes critérios gerais para diagnóstico: expressão exagerada das emoções, teatralidade, sugestionabilidade, afetividade superficial e lábil, busca constante por ser o centro das atenções, sedução inapropriada em comportamento ou aparência, busca de diversos parceiros simultâneos, desprezo por diagnósticos e críticas, preocupação excessiva com a aparência física, insinuações e exposições sexuais. Destes critérios destacados pela CID-10, muitos podem ser observados no personagem de Johnny Depp, o que acaba conferindo a ele o diagnóstico do transtorno em tela.

Ademais, são oito os critérios clínicos tidos Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5), sendo:

1. “Desconforto quando eles não são o centro das atenções”;
2. “Interação com os outros que é inadequadamente sedutora ou provocativa sexualmente”;
3. “Mudança rápida e expressão superficial das emoções”;
4. “Uso consistente da aparência física para chamar a atenção para eles mesmos”;
5. “Discurso que é extremamente impressionista e vago”;
6. “Autodramatização, teatralidade e expressão extravagante das emoções”;
7. “Sugestionabilidade (facilmente influenciados por outras pessoas ou situações)”;
8. “Interpretação dos relacionamentos como mais íntimos do que são”.

A partir da análise clínica, o indivíduo pode ser diagnosticado com o Transtorno de Personalidade Histriônica (TPH) quando o mesmo apresenta cinco ou mais desses critérios.

Durante o filme então, ao analisar os comportamentos do personagem, destacam-se algumas situações e características do mesmo que se relacionam ao transtorno estudado.

O pirata, durante toda sua aparição no filme, mostra sua lábia nas discussões com os demais personagens. Sua aparência é construída de forma extremamente extravagante que visa usar seu físico para chamar atenção para si a todo momento.

E, além disso, o personagem é a todo momento expressado com a autodramatização e a teatralidade. Algumas cenas também mostram especificamente algumas características que podem ser observadas para um diagnóstico certo do personagem.

Já na primeira vez em que Jack Sparrow é apresentado ao público, em sua primeira cena no primeiro filme da saga (“Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra”), o personagem demonstra suas características marcantes de manipulação. A cena ocorre quando Sparrow chega ao cais da cidade e logo já manipula um oficial para que não registre seu nome correto entre os dos donos dos barcos ancorados e, em seguida, através de sua lábia na conversa, manipula dois guardas do cais para conseguir adentrar num navio oficial ancorado no porto.

Não muito tempo depois, ao fazer de Elizabeth Swan sua refém para escapar dos guardas que o cerca, Jack Sparrow faz com que a srta. Swan prenda seus equipamentos ao seu corpo enquanto age de maneira sedutora e altamente inapropriada através de suas feições, gestos e fala.

Com o decorrer da história, Jack se une a William Turner para recuperar seu navio, Pérola Negra, do comando do Capitão Barbossa. No caminho eles acabam numa cidade chamada Tortuga. A cena mostra a cidade repleta de pessoas com comportamentos devassos e, quando Jack se dirige à Will, diz “se todas as cidades fossem como esta, nenhum homem se sentiria rejeitado”, o que sugere que o mesmo, quando não está vivendo esses relacionamentos superficiais, se sente rejeitado na sociedade. Sparrow também se depara com algumas mulheres de seu passado, que demonstram profundo descontentamento com o mesmo. As personagens Scarlett e Giselle, aparentemente ex-amantes do pirata, o recebem com tapas no rosto e o mesmo diz não saber merecer tais atos, expressando suas emoções superficialmente e logo superando o ocorrido, sugerindo mudanças emocionais rápidas. A cena também transmite a ideia de uma busca por mais de uma parceira simultânea pelo personagem.

Então, em contato com a nova tripulação que se juntou à eles, seguem sua busca no mar. Durante a viagem, o público começa a conhecer algumas histórias do capitão Jack Sparrow, por exemplo, de como saiu da ilha na qual foi largado por Barbossa. Essas histórias vêm através dos discursos extremamente impressionistas de Jack.

Adiante no filme, Sparrow e Will se veem em um confronto com Capitão Barbossa e sua tripulação, no qual Will, em um ato de desespero para salvar Elizabeth, se põe numa situação em que se torna o protagonista da cena. Nesse momento, Sparrow transparece profundo incômodo e tenta atrair os seus inimigos dizendo que Will não é uma pessoa importante quando questionado sobre quem seria. Jack diz “Ninguém! Um primo distante do sobrinho da minha tia de segundo grau.” Assim, além de tentar afastar a atenção de William, sugestionando-se também que o pirata tenta atrair essa atenção para si. Demonstrando assim seu possível desconforto quando não é o centro das atenções.

Logo em seguida, Jack se vê abandonado numa ilha deserta na companhia de Elizabeth e, novamente, tem uma postura inadequada, na qual tenta provocá-la

sexualmente durante a noite na ilha. Além dos toques inadequados, o pirata também tenta seduzi-la através do diálogo.

Visando produzir um sinal de fumaça para que alerte seu pai de sua localização para serem resgatados, enquanto o pirata dorme, a srta. Swan queima todo o rum que tinham com eles na ilha. Ao acordar e descobrir o feito, Sparrow atua com excessiva dramatização, e expressa suas emoções pela queima da bebida de forma bastante extravagante e quase teatral.

Após a batalha final e a quase execução de Jack Sparrow, chega o momento do adeus entre ele, William e Elizabeth. Para despedir-se de Elizabeth então, Jack diz “Elizabeth. Nunca teria dado certo entre nós, querida. Sinto muito” Esse seu discurso, cimenta a ideia de que o pirata interpreta seus relacionamentos como mais íntimos como realmente são.

Com base nesses exemplos, Jack Sparrow apresenta os critérios clínicos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 anteriormente descritos, além de algumas das características previamente citadas, sendo assim possível concluir seu diagnóstico como TPH.

Conclusão

A luz do exposto, fica nítido que a estrutura de personalidade do personagem analisado, Jack Sparrow, denota traços histriônicos já destacados neste estudo, que auxiliam na constatação diagnóstica para Transtorno de Personalidade Histriônica. Vale ressaltar que o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5) aborda esses traços como critérios estabelecidos para o diagnóstico de TPH, além disso também prevê que o indivíduo deve apresentar cinco ou mais desses critérios para ser diagnosticado, o que é o caso do Capitão Jack Sparrow.

Destaca-se ainda que os sintomas histriônicos possuem manifestações multifacetadas, logo a apresentação de cada paciente pode ser muito diversificada, o que pode dificultar o diagnóstico. Entretanto, no caso de Sparrow, as apresentações histriônicas manifestaram-se de forma quase idêntica do considerado típico pela literatura. Na trama vivida pelo personagem evidencia-se a sua dificuldade em manter relacionamentos estáveis em diversos âmbitos, relacionando-se de forma superficial e utilizando-se de interesses próprios para se aproximar das pessoas, o que denota uma dificuldade no âmbito afetivo, bem como uma labilidade.

Fora da narrativa cinematográfica, vale destacar que pessoas com esse transtorno são totalmente capazes de viver socialmente bem, através de análises periódicas de profissionais e também da autoanálise. Com efeito, o tratamento permite que uma pessoa com TPH aprenda maneiras mais produtivas de lidar com as suas vicissitudes.

Portanto, apesar da grande escassez de literatura disponível acerca do diagnóstico do Transtorno de Personalidade Histriônica, conclui-se que as discussões sobre esse caso levantadas neste estudo são suficientes para que se

evidencie o diagnóstico do personagem Jack Sparrow para Transtorno de Personalidade Histriônica.

Referências

Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl. Direção de Gore Verbinski. Produzido por Jerry Bruckheimer Films. Distribuído por Walt Disney Pictures, 2003. (143min).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo: USP, 2003.

PEREIRA, R. S. Transtornos dissociativo e histriônico: contribuições da avaliação psicodiagnóstica. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2011.

Rodríguez, María Fernández. Estereotipo, Figura Y Cliché: El Pirata A Través De Los Siglos. De Long John Silver A Jack Sparrow. Espanha: Universidade de Salamanca, 2016. Disponível em: https://www.um.es/tonosdigital/znum34/secciones/monotonos-fdez_rodriguez_estereotipo.html

Skodol, Andrew. Transtorno de personalidade histriônica (TPH). MD, University of Arizona College of Medicine, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-histri%C3%B4nica-tph>